

Começamos a primeira edição de 2021 falando de celebração. É o ano em que vamos comemorar 30 anos da revista! Não é fácil resistir três décadas e se reinventar, seguir critérios novos a cada ano e construir conhecimento. Temos muito a agradecer a todos/as que colaboraram intensamente nestas três décadas: profissionais, acadêmicos, pesquisadores, leitores/as, colaboradores/as. E foi pensando nisso que decidimos, este ano, propor o retorno de alguns textos importantes para a revista em seus anos de trajetória, muito lidos, reconhecidos e referenciados por nossos/as leitores/as, desde nossas primeiras edições impressas.

Neste prisma, iniciamos com a seção Fronteiras, onde trazemos novamente a vocês o texto de **Emerson F. Raser** e **Carla Guanaes-Lorenzi**, com o título **O terapeuta como produtor de conhecimentos: contribuições da perspectiva construcionista social**. Publicado inicialmente em 2006, na edição NPS 26, neste artigo, os/as autores/as trazem uma proposta de produção de conhecimentos fundamentada no construcionismo social para a redação de casos clínicos. Estimulam a comunicação de aprendizagens cotidianas dos terapeutas para que possam refletir sua prática e sair da posição de apenas consumidores de conhecimentos para suas intervenções. Um estímulo para a produção de artigos e comunicações no nosso campo, coerentes com nossos pressupostos epistemológicos.

Seguindo para a seção de artigos originais, temos o texto **Conversa sobre Valores: construindo sentidos, importâncias e caminhos na prática clínica**, de **Pedro Pablo Sampaio Martins**, **Ana Flávia Nascimento Manfrim** e **Giovanna Cabral Doricci**. São descritos neste texto recursos terapêuticos baseados na epistemologia construcionista social para auxiliar o/a cliente a nomear valores importantes para si a partir da produção de sentidos sobre os acontecimentos de sua vida. As reflexões tomam por base a apresentação de um caso clínico.

O terceiro artigo desta edição titula-se **Conversações com a morte: experiências em terapia colaborativa dialógica para situações de perda e luto**, de **Bruno Lenzi**. Neste texto, seguimos com a proposta de trazer recursos terapêuticos, neste caso, sobre o desconforto de perdas significativas. O autor fundamenta-se na terapia colaborativa dialógica e traz relatos de casos para ilustrar suas reflexões.

E a partir do quarto artigo, temos uma novidade aos/às nossos/as leitores/as. Trazemos nesta edição um *Dossiê* focado na interface entre a prática clínica de consultório e demandas do contexto jurídico, versando sobre litígio e, especialmente, Alienação Parental, como temas centrais, e seus impactos para filhos e filhas.

Tema importante para trazer ao cotidiano do consultório privado preocupações, conceitos e ponderações de colegas psicólogos do âmbito jurídico e acadêmico, ampliando o olhar sistêmico, complexo e preocupações éticas e redução de determinismos sobre estes temas.

O primeiro texto, portanto, titula-se **Psicólogas(os) clínicas(os) e as demandas de mães e pais em litígio**, de **Análicia Martins de Sousa e Fernanda Hermínia Oliveira Souza**. A partir da experiência das autoras, discute-se acerca da produção de documentos por psicólogos que atuam no consultório privado sobre processos judiciais sobre a guarda de filhos, com alegações de alienação parental e/ou abuso sexual infantil. Tais documentos têm resultado em denúncias éticas nos conselhos. Constata-se o reduzido envolvimento destes profissionais clínicos nos debates de família e pós-divórcio, sendo muito necessário o diálogo interdisciplinar e o debate sobre judicialização.

O segundo texto do dossiê tem o título **Por Uma Visão Sistêmica e Crítica sobre os Pressupostos de Alienação Parental na Prática Clínica com Indivíduos, Casais e Famílias**, e foi escrito por **Sérgio Alberto Bittencourt Maciel, Josimar Antônio de Alcântara Mendes e Luciana de Paula Gonçalves Barbosa**. Os/as autores/as trazem vinhetas clínicas como um estudo de caso para discutir o tema da alienação parental a partir de um olhar fundamentado na perspectiva sistêmica. Discutem criticamente sobre a tentativa de classificar ou explicar comportamentos usuais de desavenças conjugais e parentais, assim como problematizam o lugar do profissional clínico na construção do diálogo e objeto de intervenção.

O título do terceiro artigo é **Dinâmicas Disfuncionais em Casos de Disputa de Guarda e Alegações de Alienação Parental na Justiça: uma Compreensão Sistêmica**, de **Luciana de Paula Gonçalves Barbosa, Josimar Antônio de Alcântara Mendes e Mariana Martins Juras**. Neste texto, os autores apresentam também um estudo de caso, com base em atendimentos feitos no tribunal de justiça do Distrito Federal. Discutem a causalidade circular das dinâmicas apontadas como “alienação parental” e as incursões sobre o papel e postura do profissional da equipe psicossocial na perspectiva sistêmica.

Por último, temos o artigo **Impacto do litígio nos filhos**, de **Regina Peregrino, Maria Lucy Abelin, Maria de Jesus Lopes, Márcia Rubinsztajn e Berenice Ribeiro**, participantes da equipe do Noos, atuantes da Equipe de Atendimento a Famílias em Situação de Litígio. A proposta deste artigo é relatar a experiência de atuação destas profissionais no tema, fundamentando-se no tripé teórico: terapia sistêmica embasada no construcionismo social, teoria da comunicação e teoria da mediação. Além disso, relatam algumas das consequências dos litígios para crianças, ilustrando com relatos de casos.

Esperamos que este dossiê traga provocações e reflexões críticas para nossos/as leitores/as, conectando inquietações da área de psicologia jurídica e as interfaces com a psicologia clínica, atentos também à psicologia social crítica e sociojurídica. Priorizamos estes autores e autoras neste dossiê entendendo a importância de suas experiências já reconhecidas neste campo, com experiências dentro dos tribunais de justiça e meio acadêmico, atentos as estratégias e recursos que temos na clínica sistêmica. Esperamos que estes textos tragam aprimoramentos para o campo, evitando problemas recorrentes éticos e reducionismos ou determinismos sobre o tema.

Por fim, seguimos para a apresentação das seções desta edição. Em **Conversando com a mídia**, temos a resenha da série “8 em Instambul”, da Netflix, escrito por Cecília Cruz Villares. Em **Ecoss**, somos convidados a realizar a leitura do texto publicado na

edição da NPS anterior a esta, titulado “Grupos reflexivos de gênero para homens no ambiente virtual: primeiras adaptações desafios metodológicos e potencialidades”, tema contemporâneo e inovador para os tempos que vivenciamos. Em **Estante de Livros**, aproveitando o foco psicojurídico desta edição, temos a resenha feita por Juliana Silveira Di Ninno, Ludimila Regina Rosenthal Caetano de Oliveira, do livro *Práticas Psicológicas nas Varas de Família* (2019, ed Juruá), de autoria de Juliane Dominoni Gomes, Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira e Ana Ludmila Freire Costa. E para fechar as seções, em **Família, Comunidade em Foco**, trazemos a reflexão da terapeuta de família Denise Gomes sobre o momento atual de mudanças em nossas relações devido ao cenário de Pandemia e as implicações vividas até o momento em seu contexto familiar, comunitário e profissional. A autora reflete sobre seus privilégios, a produção de sentidos e significados sobre este momento. Traz perguntas importantes a nós como leitores e leitoras sobre nossos contextos comunitários, familiares e contexto futuro.

Desejamos a todos/as uma excelente leitura.

Adriano Beiras

Editor-Coordenador